

Joyce Rodrigues Patente de Andrade  
Diogo Alves de Faria Reis

# NECESSIDADE & DESEJO

Educação Financeira Escolar  
numa perspectiva da  
Educação Matemática Crítica  
no Ensino Médio



Joyce Rodrigues Patente de Andrade  
Diogo Alves de Faria Reis

# NECESSIDADE & DESEJO

Educação Financeira Escolar numa  
perspectiva da Educação Matemática  
Crítica no Ensino Médio

**1ª Edição**

-----2024-----

Belo Horizonte MG

# Necessidade e desejo

Andrade, Joyce Rodrigues Patente de.

Reis, Diogo Alves de Faria.

Necessidade e desejo: Educação Financeira Escolar numa perspectiva da Educação Matemática Crítica no Ensino Médio, 1ª edição, Belo Horizonte - Minas Gerais.

A553n

Andrade, Joyce Rodrigues Patente de, 1998-

Necessidade & desejo [recurso eletrônico] : educação financeira escolar numa perspectiva da educação matemática crítica no ensino médio / Joyce Rodrigues Patente de Andrade, Diogo Alves de Faria Reis. -- Belo Horizonte : UFMG / FaE / Promestre, 2024.

77 p. : il., color.

ISBN: 978-65-88446-62-1.

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado da autora, com o título: Necessidade e desejo [manuscrito] : educação financeira escolar numa perspectiva da educação matemática crítica no ensino médio / Joyce Rodrigues Patente de Andrade. -- Belo Horizonte, 2024. -- 162, 77 f. : enc, il., color. --- Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. -- Orientador: Diogo Alves de Faria Reis.]

Bibliografia: f. [75]-77.

1. Educação. 2. Educação financeira -- Estudo e ensino (Ensino médio). 3. Matemática financeira -- Estudo e ensino (Ensino médio). 4. Educação matemática. 5. Consumidores jovens -- Educação. 6. Sociedade de consumo -- Estudo e ensino (Ensino médio). 7. Consumo (Economia) -- Aspectos sociais. 8. Finanças pessoais -- Estudo e ensino (Ensino médio).

I. Título. II. Reis, Diogo Alves de Faria. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 381.33

**Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



## SUMÁRIO

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| <b>Apresentação</b> .....          | <b>05</b> |
| <b>Referenciais Teóricos</b> ..... | <b>08</b> |
| <b>Introdução</b> .....            | <b>25</b> |
| <b>Momento 01</b> .....            | <b>29</b> |
| <b>Momento 02</b> .....            | <b>33</b> |
| <b>Momento 03</b> .....            | <b>37</b> |
| <b>Momento 04</b> .....            | <b>43</b> |
| <b>Momento 05</b> .....            | <b>47</b> |
| <b>Momento 06</b> .....            | <b>51</b> |
| <b>Momento 07</b> .....            | <b>57</b> |
| <b>Momento 08</b> .....            | <b>63</b> |
| <b>Cardápio de sugestões</b> ..... | <b>67</b> |
| <b>Conclusão</b> .....             | <b>71</b> |
| <b>Referências</b> .....           | <b>75</b> |





## APRESENTAÇÃO

Querido(a) professor(a)

É com grande satisfação que compartilho com você este e-book, resultado de nossa pesquisa intitulada “Necessidade e Desejo: Educação Financeira Escolar numa perspectiva da Educação Matemática Crítica no Ensino Médio”, realizada no Mestrado Profissional Educação e Docência (PROMESTRE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este e-book reúne um conjunto de atividades que elaboramos, com o intuito de promover o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas sob a ótica da Educação Matemática Crítica.

O termo Educação Financeira tem ganhado cada vez mais visibilidade, sendo tema central de discussões contemporâneas em diversas plataformas, como YouTube, Instagram e outros canais de comunicação. No entanto, essa abordagem frequentemente se restringe a temas superficiais, como “enriquecimento” e “aquisição de recursos para bens de consumo desejados”, limitando a Educação Financeira a uma ferramenta para “gerar dinheiro”.

Aqui, defendemos uma abordagem mais abrangente e crítica da Educação Financeira, que transcende a simples acumulação de riqueza. Nosso objetivo é possibilitar que os indivíduos tomem decisões financeiras informadas e

éticas, promovendo uma compreensão integral de seu papel na sociedade.

Vivemos em um mundo onde a Educação Financeira se torna cada vez mais essencial. Compreender as dinâmicas financeiras não apenas ajuda os estudantes a gerirem melhor seus próprios recursos, mas também a entenderem as implicações sociais e econômicas de suas decisões. Por meio da Educação Matemática Crítica, buscamos desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre o consumo e a gestão financeira, incentivando uma postura responsável e ética diante das finanças pessoais e coletivas.

Convidamos você a utilizar este recurso em sala de aula como uma oportunidade para criar um ambiente de aprendizagem fundamentado no diálogo, na valorização do estudante em seu processo de aprendizagem e na troca de conhecimentos. As atividades deste e-book permitirão que os estudantes, por meio de situações-problemas relacionadas ao consumo, desenvolvam habilidades analíticas, críticas e práticas para lidar de maneira eficiente com diversas situações financeiras.

Organizamos este e-book em três etapas, proporcionando uma leitura mais fluida e organizada para a compreensão do conteúdo apresentado. Na primeira etapa, incluímos uma breve explanação do nosso referencial teórico, que serviu de base para o desenvolvimento do nosso estudo, e que visa auxiliar a prática do professor. Esses referenciais estão alinhados com nossas perspectivas sobre Educação Financeira Escolar (Silva e Powell, 2013), Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2000 e 2007), Consumo (Bauman, 2008) e Letramento Financeiro (Sena, 2017).

Na segunda etapa, apresentamos as atividades, denominadas momentos, que incluem o planejamento de execução, objetivos, desenvolvimento, duração, sugestões,

possíveis intervenções e relatos da nossa experiência. Na terceira etapa, apresentamos o “Cardápio de Sugestões”, onde oferecemos recomendações de filmes, músicas e livros relacionados ao tema do nosso estudo, disponíveis para o professor.

Por fim, gostaríamos de expressar nossa gratidão pela oportunidade de apresentar uma parte significativa do nosso trabalho. Esperamos que este e-book possa contribuir para o trabalho pedagógico e para o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas, numa perspectiva da Educação Matemática Crítica. Desejamos que as atividades sirvam como base para discussões que promovam reflexões críticas e conscientes sobre assuntos financeiros.

Boa leitura!

## REFERENCIAIS TEÓRICOS

### Educação Financeira Escolar

Em 2003, o projeto de Educação Financeira iniciou-se pela OCDE (2005) em resposta às crescentes preocupações e interesses governamentais acerca das repercussões do que eles consideravam baixo nível de Letramento Financeiro dos indivíduos. Uma das iniciativas destacadas pela OCDE (2005) para promover a Educação Financeira ocorreu em 2005, quando aprovou o documento intitulado “Recomendações sobre os princípios e boas práticas para a Educação Financeira e Consciência” (OECD, 2005b, tradução nossa). Esse documento concentra-se na análise de programas de Educação Financeira destinados a estudantes, abrangendo tanto os países membros quanto os não membros da OCDE (2005). Além disso, apontou a necessidade de desenvolver a Educação Financeira no ambiente escolar.

Embora reconheçamos a importância da OCDE na promoção da Educação Financeira, é fundamental destacar que defendemos neste estudo uma proposta diferente das definições e abordagens por ela apresentadas. Enquanto a OCDE se concentra exclusivamente em consumidores e investidores, nosso estudo foca nos estudantes,

considerando também outras preocupações além das apresentadas por ela.

Já o termo ganhou destaque no Brasil em 2010 com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que visa promover ações para desenvolver a Educação Financeira no país. Entre suas estratégias, destaca-se o Programa Educação Financeira nas Escolas, que busca incentivar o planejamento, prevenção, poupança, investimentos e consumo consciente. No entanto, essa abordagem muitas vezes é vista e se restringe a temas superficiais, relegando a Educação Financeira a uma simples ferramenta para "gerar dinheiro".

Silva e Powell (2013) propõem um estudo com o objetivo de apresentar um programa de Educação Financeira destinado à Educação Básica nas escolas públicas. É importante ressaltar que este trabalho foi elaborado em 2013, antecipando-se à consolidação da Educação Financeira na BNCC (Brasil, 2018) para todos os anos da Educação básica. A pesquisa conduzida por esses autores e suas propostas apresentam preocupações e questionamentos sobre o desenvolvimento da Educação Financeira. Essas inquietações envolvem a compreensão da importância desse tema na formação dos estudantes, bem como questionamentos sobre a abordagem do ensino desse tema no ambiente escolar. Ou seja, questiona-se como a Educação Financeira pode ser desenvolvida nas escolas e com quais intenções. Consideramos essas inquietações ainda pertinentes e necessárias nos dias de hoje.

Nesse sentido, os autores defendem que um estudante é considerado educado financeiramente ou que possui um pensamento financeiro quando:

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada

de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;

**b)** Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento, ...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;

**c)** Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade (Silva; Powell, 2013, p. 12).

Os autores descrevem assim, habilidades e comportamentos desejáveis em um estudante em relação a questões financeiras. No geral, eles destacam um perfil de estudante que não apenas adquire conhecimentos teóricos em finanças, economia e matemática, mas que também os aplica de forma prática e crítica em situações do cotidiano, especialmente em contextos financeiros. Esse estudante é caracterizado por uma abordagem orientada para a tomada de decisões, planejamento financeiro e uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade.

Silva e Powell (2013) destacam que a OCDE (2005) aborda a Educação Financeira com um enfoque direcionado aos consumidores e investidores. Por sua vez, Santos e Pessoa (2016) levantam questionamentos acerca dos verdadeiros objetivos propostos para o desenvolvimento da Educação Financeira por determinadas instâncias, sugerindo reflexões como: "Será que estas instituições almejam, de fato, a EF da população? Que EF seria essa? Educação para o consumo? Educação para saber lidar com os produtos financeiros? Educação para conhecer o que os bancos oferecem e fazer escolhas sempre que necessário?" (Santos; Pessoas, 2016, p. 32).

Nessa perspectiva, acreditamos que a definição apresentada por Silva e Powell (2013) para a Educação Financeira voltada aos estudantes, seja uma concepção próxima do

que este estudo acredita, sendo:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13).

Nesta proposta, os autores sugerem que a Educação Financeira Escolar, seja um processo de relações entre o estudante em ambiente escolar e a vida pessoal, familiar e em sociedade. Além disso, os autores destacam os objetivos específicos que buscam alcançar na formação proposta para o desenvolvimento do pensamento financeiro dos estudantes como parte integral da Educação Financeira. Esses objetivos são:

- 1.** Compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
- 2.** Aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
- 3.** Desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;
- 4.** Desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematica-

mente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;

**5.** Analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo (Silva; Powell, 2013, p. 13).

A estrutura proposta pelos autores leva em consideração três dimensões: o pessoal, que foca nas finanças pessoais; o familiar, que foca no núcleo familiar, que ao mesmo tempo que discute os problemas financeiros de uma família, espera-se que o estudante seja estimulado para participar da vida financeira da sua família; e o social, que foca em temas e questões financeiras presentes na sociedade atual (Silva; Powell, 2013, p. 13).

Diante de toda a concepção de Educação Financeira aqui apresentada, para que o envolvimento entre o professor e seu estudante ocorra é crucial considerar, conforme bem defendido por Mundy (2008), a necessidade de formação e apoio aos professores. Isso implica proporcionar uma base sólida em competências e conhecimentos específicos, e “equipá-los para ministrar educação financeira de uma forma envolvente e eficaz e mostrar-lhes como acessar a materiais e ferramentas relevantes” (Mundy, 2008, p. 24).

Sob essa perspectiva, acreditamos que este e-book possa fornecer uma base sólida para auxiliar o professor(a) em sala de aula. Recomendamos que os professores adotem a abordagem de Educação Financeira proposta por Silva e Powell (2013), promovendo uma capacitação que prepare os estudantes para lidar criticamente com situações financeiras, tomando decisões informadas e fundamentadas.

## Letramento Financeiro

Sena (2017), interpreta o letramento financeiro, especificamente no contexto da Educação Financeira Escolar, como um processo em que se espera que o sujeito após desenvolver uma compreensão aprofundada em determinada situação, seja apto para argumentar sobre suas ideias financeiras (Sena, 2017, p. 39). Desta maneira, o autor assume o conceito de letramento financeiro, sendo a:

Habilidade de ler, analisar e interpretar situações financeiras; conhecimentos de elementos básicos e necessários à matemática financeira, pertinente ao contexto dos sujeitos; capacidade de assumir postura crítica fundamentada; capacidade de considerar variáveis e implicações de suas ações; tomar decisões conscientes que visem o bem-estar financeiro individual e social (Sena, 2017, p. 58).

Em resumo, o autor destaca que o letramento financeiro envolve uma série de habilidades analíticas, críticas e práticas para lidar de maneira eficiente com situações financeiras diversas. Assim, o objetivo é proporcionar ao indivíduo tomada de decisões informada que pode contribuir não apenas para seu próprio bem-estar, mas também para o bem-estar social.

Sena (2017) adota um modelo que denomina como sendo “Elemento do Letramento Estatístico identificáveis no Letramento Financeiro” (Quadro 01).

Quadro 01: Letramento Estatístico e Financeiro

| <b>Elementos do Letramento Estatístico identificáveis no Letramento Financeiro</b> |   |
|--|---|
| <b>Habilidade de letramento</b>  | Estar apto a construir significado mediante informações expressas na língua materna e que representam dados diversos. Em outras palavras, que apresente Letramento Funcional;                                       |
| <b>Conhecimento matemático</b>   | Mobilizar conhecimento matemático mínimo que permita efetuar as operações necessárias à situação disposta;  |
| <b>Conhecimento específico*</b>  | Mobilizar e compreender operações básicas e situações específicas pertinentes a área em questão;  |
| <b>Conhecimento de contexto</b>  | Buscar e construir significado para dados dispostos; identificar o plano de fundo e possíveis variações em que ele pode influenciar;  |
| <b>Postura crítica</b>   | Questionar, ter capacidade para analisar o sentido implícito das informações em diferentes mídias e acreditar que sua análise (devidamente fundamentada) tem relevância ao processo                                 |
| <b>Crenças e atitudes**</b>  | Permeia todo o processo para desenvolvimento do letramento, isto é, no que o sujeito acredita e como ele age, são fatores determinantes para as ações que permeiam a análise, interpretação e decisão a ser tomada. |

Fonte: Sena (2017, p. 59).

Esse modelo, apresentado no decorrer do seu trabalho, destaca possíveis semelhanças percebidas no modelo proposto por Gal (2002) sobre Letramento Estatístico, buscando assim “ressignificar para o âmbito do Letramento Financeiro” (Sena, 2017, p. 58).

O primeiro elemento “Habilidade de letramento”, é esperado que o estudante construa significados a partir de informações expressas em sua língua materna, representando dados diversos. Ou seja, espera-se que não apenas capacite o estudante para lidar com variados dados, mas também o prepare para interpretar e extrair significados em diversas situações.

O segundo elemento determinando como “Conhecimento matemático” sugere que o estudante tenha o mínimo de conhecimento matemático básico essencial para lidar com as demandas específicas apresentadas em uma determinada situação.

Já o terceiro elemento, denominado “Conhecimento

Específico”, postula que conhecimentos básicos, como capital, juros e a dinâmica monetária temporal, são essenciais para a construção de significado, bem como para o reconhecimento e interpretação de situações financeiras.

O elemento denominado “Postura crítica”, destaca a necessidade crucial de buscar e construir significados ao analisar informações implicitamente presentes em diversas mídias. Este elemento busca conferir significado a uma abordagem que transcende a compreensão superficial, envolvendo uma análise mais aprofundada. E “Crenças e atitudes”, apesar de não considerar um elemento, é considerado como mobilização de conhecimentos que pode influenciar nas decisões tomadas pelo estudante.

Desse modo, aconselhamos que os professores sigam o modelo de Letramento Financeiro proposto por Sena (2017) ao desenvolverem suas atividades pedagógicas voltadas para promoção da Educação Financeira Escolar.

### Educação Matemática Crítica: Uma perspectiva para a Educação Financeira Escolar

Conforme Alro e Skovsmose (2023), apesar das atividades no âmbito da Educação Matemática Crítica (EMC) apresentarem diversas possibilidades e não se resumirem a uma única abordagem homogênea, uma das características fundamentais da EMC “é a noção de que fazer Educação Matemática é mais do que dar aos alunos um entendimento de arquitetura lógica da Matemática” (Alro; Skovsmose, 2023, p. 18). Em outras palavras, segundo os autores, a EMC se encarrega das preocupações que permeiam o campo da Educação Matemática. Tais preocupações, por exemplo, destaca-se a importância da função da Matemática no desenvolvimento da consciência cidadã,

assim como a relevância de cultivar, por meio do ensino da matemática, uma perspectiva crítica em relação às estruturas matemáticas presentes na sociedade. Ou seja, de uma forma geral como a Matemática pode influenciar nosso ambiente cultural, tecnológico e político.

De acordo com as autoras Dias e Olgin (2020) apud Skovsmose (2001), a busca por uma Educação Crítica que envolva os estudantes no processo educacional requer, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores, o desenvolvimento de uma competência crítica. As autoras destacam que essa competência é especialmente relevante para os estudantes, pois, em primeiro lugar, é necessário considerar suas experiências e referências da realidade em que estão inseridos. Além disso, para que uma educação seja considerada crítica, é essencial promover diálogos entre professores e estudantes, levando em conta os conhecimentos prévios que os estudantes trazem com eles, sem ignorar sua bagagem de experiências.

Ao considerar uma abordagem de Educação Financeira que visa promover o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, a capacidade de tomar decisões conscientes e a reflexão diante situações de consumo, torna-se pertinente explorar discussões que estejam em consonância com os princípios da Educação Matemática Crítica, usado na concepção de Ole Skovsmose.

A Educação Matemática Crítica, pode contribuir para a Educação Financeira ao promover uma aprendizagem em ação, ou seja, de acordo Skovsmose (2014) uma aprendizagem ativa e significativa, em que os estudantes são desafiados a utilizar os conceitos matemáticos no contexto financeiro, a refletir sobre as implicações sociais e econômicas de suas decisões financeiras e a desenvolver uma postura crítica diante informações e influências frente a publicidade. Pois, segundo o autor a EMC destaca a importância de abordar a Matemática de forma relevante para a

vida cotidiana dos estudantes.

Assim, ao considerar a proposta de Educação Financeira Escolar apresentada por Silva e Powell (2013), percebe-se a busca por uma abordagem que vá além da simples transmissão de informações sobre finanças e economia, mas sim, caminha em uma perspectiva que ressalta a importância de envolver os estudantes em um processo de ensino e aprendizagem que possibilite a capacidade de analisar, tomar decisões e ter uma postura crítica diante questões financeiras, tanto de forma individual como coletiva. Neste contexto, a Educação Matemática Crítica se alinha com essa intenção, já que de acordo com Alro e Skovsmose (2023), a EMC compartilha das preocupações relacionadas à promoção de uma aprendizagem mais significativa que vá além do simples domínio de conceitos matemáticos, buscando estabelecer conexões entre a matemática e a realidade dos estudantes, incluindo as questões financeiras e econômicas.

Consumo e Educação Financeira: Uma abordagem para o pensamento crítico e consciente.

Conforme Bauman (2008), o ato de consumir é descrito como algo trivial e cotidiano. Ele ressalta que o consumo é uma atividade regular em nossas vidas, manifestando-se tanto de maneira festiva em celebrações de eventos importantes, na organização de encontros com amigos, quanto na auto-recompensa por conquistas significativas. Em outras palavras, o consumo permeia diversas facetas de nossa existência, sendo uma condição permanente e essencial, desprovida de limitações temporais ou históricas.

Kill e Novais (2022) destacam que o ato de consumir é

essencial para a sobrevivência, uma vez que o indivíduo não consegue produzir todos os elementos necessários para garantir uma qualidade de vida adequada. No entanto, alertam sobre ausência de uma preparação para um consumo consciente, na qual “o consumo deixa de ser fator de sobrevivência humana para tornar-se consumismo” (Kiill; Novais, 2022, p.4).

Moura (2018) acrescenta que o consumo, fundamental para impulsionar a economia capitalista, é reconhecido como indispensável, contanto que seja realizado de maneira consciente, responsável e sustentável. Assim, há uma convergência de pensamentos entre os autores, evidenciando que o ato de consumir é intrínseco à nossa sobrevivência, desde que seja uma prática realizada de maneira reflexiva e responsável.

Ao refletir sobre a possibilidade da passagem do consumo para o consumismo, cabe aqui neste momento destacar a definição dada por Bauman (2008), na qual concordamos. Assim, consumismo é dado como:

(..) um tipo de arranjo social resultante de reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de autoidentificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (Bauman, 2008, p. 41).

Desta maneira, o consumismo está intrinsecamente ligado à dinâmica social, desempenhando um papel central na formação da identidade do indivíduo e influenciando

nas escolhas de vida, nos valores e prioridades do indivíduo. Pode-se dizer que o consumismo é o centro da contemporaneidade, transcende sua natureza meramente econômica.

Kill e Novais (2022) destacam que as repercussões decorrentes da ação do consumismo entre os jovens podem estar intimamente vinculadas às concepções que eles possuem sobre o que constitui bem-estar dentro da sociedade em que vivem. Essas concepções, por sua vez, podem ser entendidas como resultado do que Bauman (2008) define como Sociedade de Consumidores. Nessa perspectiva, ele a descreve como aquela que “representa o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumistas, e rejeita todas as opções culturais alternativas” (Bauman, 2008, p. 71). Desta maneira, acreditamos que a necessidade de um indivíduo em se adequar à sociedade de consumidores, impulsionado pelo desejo de aceitação e de pertencimento, na crença de que a melhor forma de ser reconhecido é se integrando totalmente, pode acarretar consequências não apenas de natureza financeira, mas também em outros aspectos sociais.

Bauman (2008) realiza uma crítica a essa Sociedade de Consumidores em relação à sua promessa de felicidade. Ele destaca que essa sociedade posiciona a felicidade como uma característica de valor supremo, elevando-a a uma justificativa fundamental para a busca de uma vida plena. Em outras palavras, é uma sociedade que promete a realização da felicidade em troca de um consumo desenfreado. Essa abordagem sublinha a preocupação do autor com a instrumentalização do consumo como meio de alcançar um estado de bem-estar, questionando a validade dessa relação direta entre aquisição material excessiva e a busca pela felicidade.

Essa inquietação também é abordada por Kill e Novais

(2022) no contexto dos jovens, na qual “nota-se muitas vezes que, embora não necessitem de bens de marca ou celulares de última geração, creem que a felicidade dependa desses produtos” (Kill e Novais, 2022, p. 4). Os autores explicam que há uma chance significativa de entrar em um ciclo vicioso, associando constantemente a aquisição de bens materiais à felicidade, embora essa satisfação seja passageira. Nesse cenário, os jovens podem se encontrar imersos em um processo contínuo de insatisfação.

Diante disso, ao pensarmos na relação entre felicidade e consumo, Bauman (2008) aborda que, em uma Sociedade de Consumidores, a pergunta “Você é feliz”, pode ser um forte indicador significativo de fracasso ou sucesso dos seus membros. No entanto, o autor não acredita totalmente nessa relação, pois defende que mesmo uma sociedade caracterizada por um alto padrão de vida material, a felicidade percebida não corresponde necessariamente a esse sucesso material.

De acordo com Bauman (2008), “a tarefa dos consumidores, e o principal motivo que os estimula a se engajar numa incessante atividade de consumo, é sair dessa invisibilidade e imaterialidade cinza e monótona” (Bauman, 2008, p. 21). Concordamos com essa perspectiva, uma vez que sustentamos a visão de que o ato de consumir em excesso, muitas vezes desnecessariamente, está, em sua maioria, enraizado na busca pela aceitação. Essa dinâmica é particularmente evidente nos dias atuais, especialmente com as redes sociais desempenhando um papel significativo nesse cenário.

No trabalho de Massante (2017), que se dedica a identificar as armadilhas presentes na mídia e nas estratégias de marketing que fomentam o consumismo na sociedade atual, destaca-se que as chamadas “armadilhas do marketing” na mídia são marcadas por ações, muitas vezes, não éticas que se aproveitam de falhas humanas para influen-

ciar os consumidores com as falsas demandas de necessidade de utilização de um produto” (Massante, 2017, p. 89). E Kistemann (2011) enfatiza que a propaganda, veiculada por meio de diversas mídias, desempenha um papel central na Sociedade de Consumo.

Diante de toda a concepção sobre consumo delineada anteriormente, evidencia-se uma abrangente discussão acerca desse tema, dada a sua relevância tanto para a nossa sobrevivência quanto para o funcionamento da sociedade contemporânea, caracterizada como uma Sociedade de Consumidores. Essa preocupação transcende aos ambientes escolares, sendo possível identificar sua abordagem em diversas habilidades e competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em áreas diversas. Vejamos:

Quadro 04: Habilidade na BNCC – Consumo/Consumismo

| Habilidades – BNCC  |
|---|
| <p><b>Ex. 01:</b> (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (Língua Portuguesa)</p> |
| <p><b>Ex. 02:</b> (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (Matemática)</p>   |
| <p><b>Ex. 03:</b> (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que en-</p>  |

volvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (Matemática)

**Ex. 04:** (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (Geografia)

**Ex. 05:** (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis. (Ciências Humanas e Sociais)

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que as habilidades propostas implicam a promoção do "consumo ético", "consumo consciente" e "consumo responsável". Essas abordagens refletem, de certa forma, uma preocupação direcionada ao fenômeno do "consumo em excesso", frequentemente associado a questões ambientais.

Nessa perspectiva, considerando a relevância das habilidades e competências mencionadas anteriormente, alinhadas aos princípios defendidos por Kistemann e Lins (2014), os quais compartilhamos:

O objetivo não é simplesmente apresentar ou promover o acesso dos indivíduos-consumidores às regras de cálculos mecânicos para sua tomada de decisão em suas práticas de consumo, mas promover o que sugere D'Ambrósio na citação anterior, ou seja, aprender a lin-

guagem da sociedade em que se inserem buscando a análise e reflexão das situações de consumo, desde as mais básicas que se apresentam ao indivíduo-consumidor, promovendo a participação crítica desses indivíduos, por meio de acesso a uma educação também voltada para o contexto financeiro-econômico (Kistemann; Lins, 2014, p. 1308 - 1309).

Essa abordagem não apenas busca conscientizar sobre o impacto do consumo em excesso, especialmente em questões ambientais, mas também propõe uma participação ativa e reflexiva na sociedade, enriquecendo a formação dos indivíduos para uma atuação mais ética, consciente e responsável em seus contextos financeiro-econômicos e sociais.

Ressaltamos a importância do desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar, conforme enfatizado por Silva e Powell (2013). O que nos remete a um dos objetivos fundamentais, como mencionado anteriormente por esses autores, que é capacitar os estudantes a "analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo" e a "desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, ou seja, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e armadilhas em questões financeiras" (Silva; Powell, 2013, p. 13), uma vez que o consumo está intrinsecamente ligado a essas questões.

Assim, nosso objetivo é apresentar alguns estudiosos cujas obras fundamentaram teoricamente as atividades que compõem este e-book. Acreditamos que nossas ideias estão alinhadas com os autores mencionados e esperamos que este e-book sirva como um ponto de partida valioso para vocês. No entanto, é importante lembrar que o contexto de cada professor é único, o que pode levar a

desenvolvimentos diversos, proporcionando experiências e conhecimentos novos. Sugerimos que os professores adaptem as atividades conforme a realidade de sua escola, sempre garantindo que essas adaptações estejam em consonância com os objetivos, conceitos e preocupações dos autores referenciados neste capítulo.



# INTRODUÇÃO

## Sobre as atividades

As atividades desenvolvidas neste e-book, foram fundamentadas segundo a Educação Matemática Crítica – EMC, visando proporcionar um ambiente de aprendizagem alinhado às suas preocupações. Essas atividades foram concebidas de acordo com o conceito de “imaginação pedagógica”, termo esse discutido por Skovsmose e Borba (2004).

Para eles, essa imaginação pedagógica é uma relação entre o que eles definem como situação corrente (aquilo que já acontece) e uma situação imaginada (aquilo que se deseja), e que se concretiza em uma situação arranjada (que não é exatamente o que idealizamos, mas também não é como aquilo que já acontece). Ou seja, na tentativa de colocar em prática a situação imaginada, nos deparamos com limitações nesse confronto do que já acontece e o do que desejamos, resultando assim em uma situação arranjada. Assim, de acordo com Campos (2018), a imaginação pedagógica pode ser entendida como um processo para identificar alternativas para a situação corrente.

É importante destacar que, ao propor esse conjunto de atividades, que parte de uma situação imaginada como alternativa à situação corrente, os professores devem considerar o contexto específico de sua sala de aula e de

seus estudantes. Durante o desenvolvimento dessas atividades, podem surgir limitações que exigirão adaptações para melhor adequá-las à realidade local, criando assim o que Alro e Skovsmose (2004) definem como uma situação arranjada.

As atividades desenvolvidas neste e-book também foram elaboradas alinhando-se à perspectiva de Alro e Skovsmose (2023) sobre a importância do diálogo no contexto de ensino e aprendizagem. Segundo os autores, o diálogo envolve a participação ativa de ambas as partes no processo, tanto do professor quanto dos estudantes, indo além da mera transferência de informações. A eficácia do diálogo, conforme eles argumentam, é fundamental para a aprendizagem, pois depende da qualidade das interações interpessoais que se estabelecem durante a comunicação.

Portanto, este conjunto de atividades tem como objetivo ajudar os professores a criar um ambiente de aprendizagem baseado no diálogo, partindo dos conhecimentos e experiências que os estudantes já possuem, e avançando para promover o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas.

A seguir, apresentamos as atividades que compõem este e-book, originalmente projetadas para serem realizadas ao longo de oito encontros, cada um com duração padrão de 50 minutos, seguindo a estrutura de uma hora/aula. Essas atividades, denominadas “Momentos”, têm como objetivo auxiliar os professores na jornada do desenvolvimento da Educação Financeira Escolar, alinhada à perspectiva da Educação Matemática Crítica (EMC).

## QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

| ENCONTRO                                   | DESCRIÇÃO  | DURAÇÃO |
|--|--|---------|
| <b>Momento 01:</b><br>O que é felicidade?  | - Relação entre felicidade e consumo.  | 50 min  |
| <b>Momento 02:</b><br>Painel Semântico     | - Percepções sobre Consumismo.   | 50 min  |
| <b>Momento 03:</b><br>Necessidade x Desejo | - Relação entre necessidade e desejo.<br>- Discussão sobre a diferença entre necessidade e desejo.           | 50 min  |
| <b>Momento 04:</b><br>Fotografando         | - Percepções sobre o que é necessário e o que é supérfluo.   | 50 min  |
| <b>Momento 05:</b><br>Filmes               | - Reflexão sobre os aspectos negativos da falta ou excesso de consumo.<br>- Conceção de equilíbrio.          | 100 min |
| <b>Momento 06:</b><br>Consumo e Economia   | - Relação entre consumo e economia.<br>- Vantagens do consumo para a economia                                | 50 min  |
| <b>Momento 07:</b><br>Vídeos Publicitários | - Reflexão sobre as possibilidades de estratégias para o consumo<br>- Visão crítica em frente às propagandas | 100 min |
| <b>Momento 08:</b><br>Fechamento           | - Reflexão sobre os encontros  | 50 min  |





## MOMENTO 01

# O que é felicidade?



50 MIN

### Objetivo:

Explorar quais são as concepções dos estudantes sobre “felicidade” e se há uma possível relação entre estas concepções e a ideia de consumo.

### Materiais:

Folha de registro

## DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 01, denominada “O que é felicidade?”, foi concebida como a atividade inicial do conjunto deste e-book.

### Primeira etapa:

Disponibilizar aos estudantes, folhas de registro contendo a seguinte pergunta “O que é felicidade para você?”.

O intuito é permitir que cada um expresse sua própria opinião sobre o que acreditam ser felicidade e o que ela representa para eles.

### Segunda etapa:

Discussão sobre os registros dos estudantes.

Após os estudantes preencherem as fichas, com a nossa mediação, inicie uma discussão sobre as respostas for-

ncidas. Essa etapa tem como objetivo proporcionar um ambiente no qual os estudantes se sintam encorajados a compartilhar abertamente suas opiniões e ideias.

### Questões norteadoras:

1. Vocês acreditam que a felicidade pode estar relacionada ao consumo?
2. Vocês acreditam que a posse de maior quantidade de bens materiais resulta em maior felicidade?
3. Qual a relação que vocês veem entre a busca pelo consumo e a busca pela felicidade?
4. Existem outras formas além do consumo material, que podem contribuir para a nossa felicidade?



### É importante lembrar:

De acordo com Alro e Skovsmose (2023) em consonância com as ideias de Paulo Freire (1972), o diálogo no ambiente escolar deve colocar o universo da pessoa em pauta e fazer com que esse universo seja sua temática. Ou seja, um diálogo que pode levar a um processo no qual um estudante possa vim a desenvolver uma consciência crítica de sua situação no mundo e ao seu redor. Dessa forma, acreditamos que ao permitir que os estudantes compartilhem suas crenças sobre o significado de felicidade para eles, é possibilitar que eles apresentem a percepção do seu mundo e reflitam sobre a percepção do mundo do outro.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o nosso estudo, ao perguntar os estudantes “O que é felicidade para você?” tivemos respostas que inclui-

ram “dinheiro”, “sexo”, “mulher”, “família”, “viajar” e a aquisição de bens materiais específicos, que predominaram entre as respostas. No entanto, os estudantes também mencionaram realização pessoal, liberdade de escolha e a importância da família, o que provocaram questionamentos entre os estudantes.

Os diálogos entre os estudantes destacam diferentes perspectivas sobre a felicidade, principalmente em relação à ligação entre dinheiro e felicidade. Para alguns, a felicidade está associada à posse de dinheiro e bens materiais, refletindo a ideia de que a satisfação pessoal vem por meio do consumo e acumulação de riquezas. Essa visão de que a felicidade está estreitamente relacionada aos recursos financeiros está alinhada com as mensagens prevalentes na sociedade contemporânea, onde o valor individual é frequentemente medido pela capacidade de consumo. Essa ideia é compatível com a abordagem de Baumann (2008) sobre a “Sociedade de Consumidores,” em que o consumismo é considerado um fator supremo para alcançar a felicidade. No entanto, tivemos outros estudantes que consideraram outras fontes de felicidade além do dinheiro.

Percebemos que esta atividade mostrou que as crenças dos estudantes, moldadas por suas experiências e interações sociais, reforçam a importância de abordagens educacionais que incentivem a reflexão crítica sobre valores e práticas sociais. O diálogo em sala de aula permite explorar e questionar, como por exemplo, as concepções de felicidade e consumo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência mais crítica e informada entre os estudantes, além de promover uma diversidade de perspectivas e reflexões.

Os diálogos que foram gerados por esta atividade mostraram uma conexão entre felicidade e consumo, mas também destacaram outras concepções em que o dinhei-

ro e o consumo não são considerados fatores essenciais para a felicidade, evidenciando uma variedade de percepções sobre o significado de “felicidade”.



## MOMENTO 02

# Painel Semântico - Consumismo



50 MIN

### Objetivo:

Utilizar o painel semântico como ferramenta para analisar as concepções prévias dos estudantes em relação ao tema “consumismo”.

### Materiais:

Folha de registro

## DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 02, denominada “Painel Semântico – Consumismo” foi concebida como segunda atividade do conjunto deste e-book.

### Primeira etapa:

Explicar o conceito de painel semântico e seu propósito.

Trata-se de uma ferramenta que auxilia na organização e exploração de ideias relacionadas a um determinado tema ou tópico, que geralmente, é composto por um conjunto de palavras-chave ou termos que representam essas ideias.

## Segunda Etapa:

Dividir os estudantes em grupos

Os professores deverão instruir os estudantes a criarem um painel semântico com a palavra-chave “consumismo” no centro de uma cartolina exposta no quadro. Cada estudante terá a oportunidade de contribuir para o painel, seja escrevendo uma palavra ou frase.

## Terceira Etapa:

Discussão sobre o painel semântico criado pelos estudantes.

O painel será exposto como um ponto de referência visual para orientar a discussão do Momento 02. Por fim, os estudantes serão desafiados a refletir sobre a ideia de consumismo, seus impactos e se consideram consumo e consumismo como conceitos idênticos ou se percebem diferenças entre eles, e quais seriam.

## Questão norteadora:

**1.** Vocês acreditam que seria possível vivenciar um mundo sem a predominância do consumo, ou em outras palavras, vocês acreditam que seria viável viver em uma sociedade onde o ato de consumir não fosse uma prática tão presente?



## É importante lembrar:

Conforme Alro e Skovsmose (2023), a EMC se preocupa em explorar como a forma da aprendizagem de Matemática pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania. Dessa forma, ao discutir o consumismo, o intuito é promover um diálogo que permita aos estudantes refletir sobre o significado e os seus impactos na sociedade con-

temporânea. Vale ressaltar que o objetivo da atividade, não é prescrever o que esses jovens, devem ou não fazer, e nem julgar se o ato do consumismo é certo ou errado. E sim, visa-se criar um ambiente crítico que possibilite o desenvolvimento do Letramento Financeiro dos estudantes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante ao nosso estudo, no diálogo inicial, os estudantes compartilham suas visões sobre o que acreditam ser o consumismo, possivelmente influenciadas por suas experiências pessoais, interações sociais, ou até mesmo por informações adquiridas no ambiente escolar. Alguns estudantes associaram o consumismo a vícios e destacando seus potenciais riscos, caracterizando o consumismo como ultrapassar limites e, usaram a analogia com vícios em drogas, destacando a ideia de que o consumo em excesso pode levar a dependência. Os outros estudantes relacionaram o consumismo ao ato de adquirir produtos ou serviços, além de associá-lo ao consumo excessivo. O diálogo refletiu uma consciência entre os estudantes sobre os possíveis impactos negativos do consumismo na qualidade de vida, apresentando uma compreensão de riscos e armadilhas em suas percepções.

Os estudantes trouxeram diversos temas que acreditavam estar associados ao consumismo, como por exemplo:

- A relação entre consumismo e poluição, mencionando o descarte excessivo de objetos .
- A influência da mídia no comportamento consumista.
- A busca pela aceitação na sociedade de consumo.
- Discussões sobre classes sociais, destacando quais grupos acreditavam que consumissem mais.

Os estudantes demonstraram uma compreensão complexa do tema, refletindo sobre suas implicações pessoais e sociais, e compartilharam exemplos do cotidiano baseados em suas crenças. A discussão destacou que as decisões de consumo são constantemente influenciadas por vários fatores, como mídia, status social, necessidade e desejo. Isso refletiu o objetivo central da atividade: explorar o consumismo a partir das percepções dos estudantes. Essas interações forneceram um ambiente propício para engajar os alunos como sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizagem, alinhando-se à abordagem de Alro e Skovsmose (2023) sobre cenários de investigação. Esses cenários incentivam os alunos a formular explicações, explorar suas experiências e promover reflexões críticas sobre as situações apresentadas durante as atividades.

É importante destacar que enfrentamos algumas limitações no desenvolvimento desta atividade durante nosso estudo, o que impediu sua execução conforme planejado. As adaptações foram necessárias para atender às especificidades do público e às condições disponíveis no momento, sem comprometer o objetivo central da atividade. As discussões geradas proporcionaram aos estudantes uma rica diversidade de temas. Esse cenário remete ao conceito de situação arranjada, conforme proposto por Skovsmose e Borba (2004), ou seja, uma situação que já não se encontra como estava, porém, não acontece exatamente como aquilo que idealizamos.



## MOMENTO 03

# Necessidade X desejo



50 MIN

### Objetivo:

Promover uma reflexão sobre o que é necessidade e desejo, bem como explorar as diferenças entre elas.

### Materiais:

Folha de registro para os estudantes.

## DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 03, denominada “Necessidade x desejo” foi concebida como a terceira atividade do conjunto deste e-book.

Esta atividade é uma adaptação do site vinculado ao programa Cadê meu Tesouro . Essa adaptação se desdobra em três etapas: “O que eu quero?”, “O que eu preciso?” e “O que eu escolho?”, e tem como objetivo promover uma reflexão sobre o que é necessidade e desejo, bem como explorar as diferenças entre elas. Além disso, busca-se promover a reflexão dos estudantes em relação às tomadas de decisões, incentivando-os a considerar as possíveis consequências de suas escolhas e o conflito que pode surgir entre suas necessidades e desejos.

### Primeira etapa:

“O que eu quero?”

Projete uma imagem como na figura 03, contendo objetos como dinheiro, água, relógio, cobertor, refrigerante, traveseiros, sapatos, celular e lanche.

Figura 01: Itens que compõe a primeira etapa “O que eu quero?”



A seleção dos objetos acima foi baseada em sugestões do próprio programa Cadê meu Tesouro, permitindo flexibilidade para incluir ou alterar itens mais pertinentes à realidade dos seus estudantes.

Após a visualização dos objetos, instrua os estudantes a escolher três itens da imagem projetada e classificá-los em ordem de prioridade. Nessa etapa inicial, a seleção dos itens será baseada exclusivamente nos desejos pessoais dos estudantes, ou seja, nas suas vontades e anseios individuais. Em seguida, depois de suas escolhas inicie um diálogo.

### Questões norteadoras:

1. Por que você escolheu esses itens em particular?
2. Alguém escolheu itens semelhantes? Quais foram eles?
3. Alguém escolheu itens diferentes? Por quê?

## Segunda etapa:

“O que eu preciso?”

Crie uma situação hipotética que reflita o contexto dos estudantes da forma mais realista possível. Essa etapa pode ser adaptada de acordo com o contexto específico da escola e dos próprios estudantes. Segue abaixo, uma possível situação:

Quadro: Narrativa fictícia que constitui a segunda etapa do Momento 03.

“Imagine que a escola na qual você estuda, ganhou pela segunda vez consecutiva o prêmio Transformação. E com isso, a escola receberá uma verba extra. O diretor resolveu utilizar a verba para a realização de um passeio com as turmas que obtiveram maior desempenho. Suponha, que as turmas dos 2º anos, foram as turmas destaques e com isso, vocês ganharam um passeio. Logo, vocês escolheram ir para um sítio, com um belo campo de futebol e uma piscina aquecida. Porém, no meio do caminho, o ônibus que vocês estavam quebrou e o motorista não conseguiu consertar. Não há sinal de celular e ninguém sabe como sair dali. Agora, vocês terão que passar a noite no local.”

Após a leitura da situação hipotética, Oriente os estudantes a selecionarem três itens da figura 03 que considerem necessários naquela situação. Em seguida, inicie uma discussão sobre as escolhas dos estudantes para dar

continuidade à atividade.

### Questões norteadoras:

- 1.** Os itens escolhidos foram os mesmos? Houve alguma mudança em relação as prioridades iniciais?
- 2.** A seleção dos itens foi baseada em necessidades ou em outros critérios? Peça que justifiquem brevemente suas respostas.

### Terceira Etapa:

“O que eu escolho”

Faça o desfecho da situação hipotética, onde o problema aparente foi resolvido e os estudantes terão a oportunidade de fazer escolhas baseadas apenas em seus desejos ou em suas necessidades. Instrua-os a optarem, dentre a mesma lista de itens da primeira etapa, por apenas um item que gostariam de levar consigo para casa.

### Questões norteadoras:

- 1.** O que o item escolhido na Etapa 3 representa para você?
- 2.** Houve algum item escolhido por um colega em alguma das etapas, que você não escolheria? Por quê?
- 3.** Consegue identificar o que se pode refletir sobre essa dinâmica?
- 4.** Dos itens da lista na Etapa 1, qual você considera mais difícil viver sem? E você deixou de escolhê-lo em alguma das etapas? Por quê?

### É importante lembrar:

As atividades aqui propostas, especialmente essa apresentada no Momento 03, foram escolhidas e adaptadas com a intenção de alinhá-las em harmonia com a concepção de “aprendizagem como ação”, conforme discutido pelos autores Alro e Skovsmose (2023). Segundo esses autores, a ação pode ser entendida como um conjunto de metas, decisões, planos, motivos, propósitos e intenções. Dessa forma, para eles, a aprendizagem como ação implica a presença de pelo menos uma pessoa engajada na ação.

Além disso, conforme destacado por eles, para uma atividade ser considerada uma ação, é necessário que haja uma intencionalidade por trás dela. Da mesma forma, para que uma pessoa possa realizar essa ação, é crucial que ela não se encontre em uma situação sem alternativas. Assim, apesar de restringirmos as opções dos objetos utilizados, devido à intencionalidade por trás da atividade, o contexto que pode ser gerado pela situação hipotética e as diferentes perspectivas individuais possibilitam alternativas para decisões que podem ser tomadas pelos estudantes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na primeira etapa da atividade, no primeiro diálogo os estudantes discutiram suas escolhas, destacando estratégias de buscar itens mais caros, refletindo uma visão atualizada sobre preços e demandas. Em resumo, essa primeira interação revela que os estudantes estão atentos às oportunidades financeiras, o que se alinha com um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento financeiro, conforme destacado por Silva e Powell (2013). Segundo os autores esse elemento destaca o desenvolvimento de um pensamento analítico sobre questões financeiras, capacitando-os a avaliar oportunidades, riscos e armadilhas nesse contexto.

Na segunda etapa, o diálogo entre os estudantes permitiu observar uma variedade de perspectivas entre eles em relação às escolhas feita diante a situação hipotética apresentada. Alguns manteve suas escolhas iniciais, confiando em uma ajuda externa ou por oportunidades lucrativas, por outro lado, outros preferiram itens como água, cobertor e comida, indicando que o dinheiro nem sempre é considerado prioritário, e considerando a necessidade do momento. Esse diálogo destaca a importância da Educação Financeira nas escolas, para que os estudantes possam fazer escolhas conscientes e éticas diante de situações financeiras reais, avaliando cuidadosamente suas necessidades e refletindo sobre as implicações éticas dessas decisões.

Já a terceira etapa, os estudantes tiveram a oportunidade de fazer uma escolha pessoal entre os itens previamente apresentados, ou seja, a escolha era baseada apenas no desejo individual dos estudantes. Entre os estudantes, a maioria optou pelo celular e outros pelo relógio, com exceção de uma estudante, que optou pelo dinheiro.

Ao analisar as respostas finais dos estudantes, foi possível observar uma possível influência do que eles presumiam ser nossas perspectivas sobre a atividade. No entanto, também foi evidente o desenvolvimento crítico ao longo das atividades. Mesmo nas escolhas durante a narrativa hipotética do ônibus quebrado, os estudantes demonstram uma perspectiva reflexiva e crítica sobre as possibilidades contextualizadas. Destacaram aspecto do elemento “conhecimento de contexto” proposto por Sena (2017), mostrando preocupação em compreender e construir significados a partir dos dados apresentados, além de identificar possíveis influências em suas escolhas. Esse processo evidencia uma construção sólida de pensamento crítico em situações financeiras e de consumo.



## MOMENTO 04

# Fotografando



50 MIN

### Objetivo:

Estimular os estudantes a refletirem sobre suas escolhas de consumo, ao identificar itens como supérfluos ou necessários, e reavaliarem suas prioridades financeiras.

### Materiais:

Fotos impressas ou projetor

## DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 04, denominada “Fotografando” foi concebida como a quarta atividade do conjunto deste e-book.

Ela foi concebida para ser realizada em três etapas: o envio de fotos pelos estudantes, a apresentação e exibição dessas imagens, e a reflexão sobre as escolhas feitas. Seu propósito é incentivar os estudantes a refletirem sobre suas decisões de consumo, identificando itens considerados supérfluos ou necessários, e a reavaliarem suas prioridades financeiras.

### Primeira Etapa:

Nesta etapa, os professores precisarão contar com a colaboração e o envolvimento dos estudantes. Eles deverão ser instruídos a enviar ou trazer fotos de objetos de sua

residência que consideram necessários ou supérfluos no seu cotidiano familiar. O acesso às fotos pode ser facilitado de diversas maneiras, como por e-mail, grupos de WhatsApp ou até mesmo apresentadas no momento da atividade.

### Segunda Etapa:

Nesta etapa, faça a apresentação das fotos, preferencialmente de forma anônima para garantir a privacidade daqueles estudantes que não desejam ser identificados como os proprietários das fotografias. Para cada imagem projetada, oriente os estudantes a expressarem suas opiniões sobre se consideram o objeto apresentado como necessário ou supérfluo.

### Terceira Etapa:

Inicie um diálogo após a exibição das imagens no quadro ou projetor, visando estimular reflexões sobre as escolhas representadas por elas.

### Questões norteadoras:

- 1.** Quais foram os motivos que o levaram a escolher essa imagem como algo supérfluo/necessário?
- 2.** O que influenciou sua decisão de adquirir esse item quando o comprou?
- 3.** Existe algum item da lista de coisas supérfluas que alguém considera necessário? E da lista de coisas essenciais que considera supérfluo? Por quê?
- 4.** Você acredita que suas escolhas seriam diferentes se estivessem em uma situação financeira diferente?
- 5.** Já deixou de comprar algo que realmente precisa-

va e depois se arrependeu? Poderia compartilhar um exemplo?

6. Qual a importância de saber distinguir entre o necessário e o supérfluo para a sua vida financeira?

7. O que você pode levar desta atividade para sua vida cotidiana?



### ATENÇÃO:

É importante antecipar possíveis contratempos que podem surgir ao realizar essa atividade. Por exemplo, os alunos podem enfrentar problemas técnicos de internet, falta de acesso a dispositivos para tirar fotos ou simplesmente não se sentirem confortáveis em compartilhar objetos pessoais do seu cotidiano. Diante dessas possibilidades, é prudente ter um plano B, que consiste em preparar algumas imagens contendo objetos que consideramos necessários e supérfluos para utilizar caso necessário.



### É importante lembrar:

Ao elaborar uma atividade centrada na colaboração dos estudantes, buscamos aproximá-los de seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Concordamos com a visão dos autores Alro e Skovsmose (2023) ao afirmarem que os estudantes, enquanto aprendizes, devem ser atuantes e estar envolvidos nesse tipo de aprendizagem.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentre as imagens recebidas, tivemos os registros de geladeira, fogão, notebook, ventilador, televisão, freezer, cadeiras plásticas, máquina de lavar, e até instrumentos musicais como ukulele e pandeiro, além de um globo terrestre. O diálogo entre os estudantes revelou diferentes

visões sobre a importância dos objetos, influenciadas por aspectos culturais e individuais.

Embora nem todas as imagens dos estudantes tenham sido apresentadas, o diálogo decorrente das imagens compartilhadas desempenhou um papel crucial no desenrolar da atividade. Essa dinâmica permitiu uma reflexão sobre as diferentes percepções de necessidade, revelando uma variação entre os estudantes, influenciada por fatores como contexto pessoal, familiar, cultural e social. Essas reflexões podem ser relacionadas aos princípios do letramento financeiro delineados por Sena (2017), especialmente no domínio das “Crenças e atitudes”, destacando a importância de considerar as percepções individuais e os valores pessoais ao abordar questões financeiras.



## MOMENTO 05

# Filmes

 100 MIN

### Objetivo:

Analisar como o excesso ou a falta de consumo podem ter efeitos negativos tanto na vida financeira quanto pessoal de um indivíduo.

### Materiais:

Projetor

## DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 05, denominada “Filmes” foi concebida como a quinta atividade do conjunto deste e-book.

Neste estágio das atividades, a ideia é dar seguimento às discussões iniciadas nos momentos anteriores, especialmente no Momento 04, sobre as reflexões dos estudantes acerca do que consideram necessário ou supérfluo. A atividade do Momento 05 envolve a exibição de trechos de filmes seguida por uma discussão mediada por algumas questões orientadoras.

### Primeira Etapa:

Exibição dos filmes “Capitão Fantástico” e “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom”.

O filme “Capitão Fantástico” retrata a vida de uma família

distante do sistema capitalista. Ele apresenta um estilo de vida minimalista e questiona os valores do consumismo. Enquanto isso, “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom” acompanha a jornada de uma jornalista com compulsão por compras, que busca felicidade através do consumo excessivo e irresponsável.

Preferencialmente, exiba os filmes na íntegra. Caso não seja possível, exiba os seguintes trechos:

**Filme 01:** Capitão Fantástico - Os trechos selecionados incluem os primeiros 16 minutos, além dos intervalos de 39:00 a 42:00 e de 46:00 a 58:00.

**Filme 02:** Os Delírios de Consumo de Becky Bloom - O trecho selecionado inclui os primeiros 15 minutos.

Figura: Capas dos filmes “Capitão Fantástico” e “Os delírios de consumo de Becky Bloom”



## Segunda etapa:

Discussão sobre os filmes

Na segunda etapa, os estudantes serão convidados a compartilhar suas percepções sobre os trechos dos filmes apresentados.

## Questões norteadoras:

1. O que vocês entenderam do filme?
2. Como esses trechos contribuem para nossas discussões?
3. Existe alguma relação entre as histórias apresentadas nos filmes e os tópicos discutidos anteriormente? Se sim, quais seriam essas conexões?
4. Qual filme retrata mais a sua realidade?



## É importante lembrar:

Naturalmente, outras questões podem surgir durante a atividade, dependendo do contexto apresentado. Assim, os estudantes serão constantemente convidados a participar ativamente do nosso processo de investigação.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro momento os estudantes resumiram os filmes assistidos, destacando suas diferentes realidades e relacionando-os aos temas discutidos anteriormente, como a distinção entre necessidade e supérfluo. Alguns demonstraram essa conexão ao abordar os riscos do consumo excessivo, ilustrando com exemplos dos filmes,

como os perigos para a saúde e o bem-estar, destacando armadilhas do cotidiano, como o vício em videogames. Os estudantes demonstram uma compreensão reflexiva e crítica dos temas abordados, relacionando-os à vida real e analisando os riscos financeiros dessas ações.

Durante essa etapa da discussão, ficou claro que os estudantes interpretaram de maneiras diversas as situações retratadas nos trechos dos filmes apresentados, possivelmente influenciada pelas experiências e observações dos estudantes. Apresentaram uma visão consciente ao considerar o segundo filme como uma representação mais precisa da sua realidade, destacando sua crítica ao sistema capitalista.

Trabalhar com essa dinâmica possibilitou reflexões sobre a sociedade em que vivemos, enfatizando a importância do equilíbrio no consumo e de decisões conscientes. Essas reflexões são relevantes para os estudantes, que estão prestes a adentrar uma fase em que a independência financeira e o consumo responsável serão cada vez mais essenciais.



## MOMENTO 06

# Consumo e Economia



50 MIN

### Objetivo:

Analisar a interação entre consumo e economia, explorando como as decisões de consumo podem impactar o mercado e a sociedade como um todo.

### Materiais:

Reportagens impressas

## DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 06, denominada “Consumo e economia” foi concebida como a sexta atividade do conjunto deste e-book.

Esta atividade se divide em duas etapas: primeiro, uma discussão sobre as reportagens solicitadas aos estudantes; e, em segundo lugar, uma análise das reportagens selecionadas por nós para ampliar a discussão.

### Primeira Etapa:

Discussão sobre as reportagens solicitadas aos estudantes.

Peça aos estudantes que enviem reportagens sobre como o consumo na sociedade influencia as decisões e o papel de cada indivíduo nesse contexto. Solicite que essas reportagens sejam enviadas por e-mail ou WhatsApp den-

tro de um prazo adequado, entre os momentos 05 e 06. Após o recebimento das reportagens, exiba-as para a turma e inicie uma discussão sobre o conteúdo de cada uma.

## Segunda Etapa:

Análise das reportagens selecionadas pelo professor

Para a segunda etapa, exiba duas reportagens. A seguir, a primeira reportagem:

Figura 03: Reportagem do Estado de Minas

**ESTADO DE MINAS** Gerais

CARNAVAL 2023

# Carnaval de BH atraiiu 226 mil turistas

De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte, folia movimentou R\$ 720 milhões e gerou 20 mil empregos diretos e indiretos.

**MG** Maicon Costa  
27/02/2023 14:50 - atualizado 27/02/2023 15:39



Fonte: Imagem adaptada do site Globo.

## Questões norteadoras:

1. Qual impacto do aumento de número de turistas durante o carnaval em Belo Horizonte na economia local?
2. Como o turismo durante o carnaval contribui para a geração de empregos na cidade?
3. Como o aumento do turismo pode beneficiar outros setores da economia, além do setor turístico?

Já a segunda reportagem a ser apresentada é:

Figura: Reportagem do Globo.com

## **Desemprego cai para 13,9% no 4º trimestre, mas taxa média em 2020 é a maior já registrada pelo IBGE**

Taxa média anual foi de 13,5%, a maior da série iniciada em 2012. Número de brasileiros desempregados no final do ano passado foi estimado em 13,9 milhões.

Por Darlan Alvarenga e Daniel Silveira, G1  
26/02/2021 09h01 - Atualizado há 3 anos

---

**"A média anual de desocupados ficou em 13,4 milhões, a maior da série anual, e aumentou 6,7% (mais 840 mil pessoas) em relação a 2019", informou o IBGE.**

---

Fonte: Imagem adaptada do site Globo.

## Questões norteadoras:

1. Considerando que em março de 2020 a OMS – Organização Mundial da Saúde classificou a COVID-19 como uma pandemia, você acredita que a pandemia impactou na taxa de desemprego no Brasil em 2020? Justifique sua resposta.

2. Você acredita que a mudança no padrão de consumo das pessoas afetou a indústria e o comércio durante a pandemia? E qual seria a relação dessas implicações no consumo das pessoas em relação à economia?



### É importante lembrar:

Esta atividade poderá proporcionar um momento de discussão para os estudantes refletirem sobre elementos importantes que compõem a sociedade.



### ATENÇÃO:

É importante antecipar possíveis contratempos que podem surgir ao realizar essa atividade. Por exemplo, os alunos podem enfrentar problemas técnicos de internet, falta de acesso a dispositivos ou simplesmente não lembrarem de enviar as reportagens. Diante dessas possibilidades, é prudente ter um plano B, que neste caso, aconselhamos apenas seguir com a segunda etapa.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os estudantes destacaram oportunidades positivas do aumento de turistas, relacionadas a primeira reportagem da segunda etapa. Destacando como maior consumo e movimentação financeira, impulsionando a economia local e gerando renda e empregos. Reconheceram os possíveis benefícios econômicos desse aumento, como investimentos potenciais e a visibilidade da cidade na mídia, que poderiam impulsionar o crescimento econômico regional. No entanto, alguns estudantes ressaltaram também aspectos negativos, como o acúmulo de lixo, o risco de propagação de doenças e preocupações ambientais. Eles discutiram os custos adicionais de limpeza da cidade e o potencial impacto na economia local.

No diálogo proporcionado pela segunda reportagem, na segunda etapa, os estudantes compartilham suas perspectivas sobre o impacto da pandemia na economia, influenciadas por seus contextos familiares e experiências pessoais. Eles demonstram uma compreensão profunda das mudanças no mercado de trabalho e nos padrões de consumo durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Trouxeram experiências de suas famílias, como o trabalho remoto, e suas próprias vivências ao lidar com desafios econômicos.

Ao serem questionados sobre a relação entre economia e consumo, os estudantes debateram sobre essa relação no contexto do sistema capitalista. Os estudantes mostraram engajamento e habilidade em relacionar conceitos econômicos com a vida real. Conscientes das complexidades do consumo na sociedade moderna, discutiram os impactos do capitalismo, os desafios do consumo responsável e os efeitos da pandemia na economia e no mercado de trabalho. A atividade ofereceu um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico e compreensão econômica dos estudantes.

É relevante destacar que, para o desenvolvimento desta atividade em nosso estudo, foi necessário recorrer a um plano alternativo, devido às limitações relacionadas ao prazo disponível para que os estudantes enviassem as reportagens. Como resultado, apenas a segunda etapa da atividade pôde ser executada.





## MOMENTO 07

# Criação de vídeos publicitários



### Objetivo:

Promover discussões sobre as estratégias de consumo e refletir sobre a importância de adotar uma postura crítica diante da publicidade.

### Materiais:

Projektor.

## DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 07, denominada “Criação de vídeos publicitários” foi concebida como a sétima atividade do conjunto deste e-book.

Esta atividade está diretamente relacionada ao Momento 04: “Fotografando”. Oriente os estudantes a criarem vídeos publicitários utilizando os objetos que eles identificaram como supérfluos no Momento 04.

### Primeira Etapa:

Criação dos vídeos

Oriente os estudantes a se organizarem em grupos para executar a tarefa, onde cada grupo será responsável por

apresentar um objeto da lista elaborada no Momento 04 e desenvolver estratégias persuasivas para sua venda. Para garantir uma maior variedade de itens nos vídeos publicitários, realize um sorteio entre os grupos para determinar quais produtos cada um abordará.

Dê aos estudantes autonomia na elaboração de seus vídeos, permitindo que decidam se desejam aparecer neles ou não, conforme sua vontade e conforto pessoal. Incentive-os a explorar sua criatividade e desenvolver estratégias originais para promover o item designado. Ressalte as orientações para a criação dos vídeos com antecedência, preferencialmente ao final do Momento 06.

### **Segunda Etapa:**

#### Apresentação dos vídeos

Neste momento, projete os vídeos enviados por cada grupo para que todos os estudantes possam assistir. Peça a cada um que observe atentamente os detalhes das apresentações.

### **Terceira Etapa:**

Discussão sobre as apresentações dos vídeos publicitários.

Inicie uma discussão entre os estudantes sobre as apresentações, perguntando se os demais grupos estariam interessados em adquirir o produto apresentado por seus colegas e por quais razões.

### **Questões norteadoras:**

- 1.** Quais elementos dos vídeos despertaram maior interesse e atração? Por quê?
- 2.** Como a mensagem transmitida no vídeo influen-

ciou a percepção dos demais grupos sobre o produto apresentado?

**3.** Os demais grupos se sentiram inclinados a comprar o produto após assistir ao vídeo? Quais foram os principais motivos para essa decisão?

**4.** Teve algum produto que os grupos comprariam, após a exibição dos vídeos, que anteriormente no Momento 04 julgaram não ser necessários?



### ATENÇÃO:

É importante antecipar possíveis contratempos que podem surgir ao realizar essa atividade. Por exemplo, os alunos podem enfrentar problemas técnicos de internet, falta de acesso a dispositivos ou simplesmente não lembrarem de enviar os vídeos. Diante dessas possibilidades, é prudente ter um plano B. Nesse caso, sugerimos que você tenha em mãos imagens impressas dos objetos que os estudantes identificaram como supérfluos durante o Momento 04. Durante a atividade, divida os grupos e sorteie as imagens dos objetos. Dê alguns minutos para que cada grupo possa se preparar para criar uma estratégia de venda para o seu objeto. Em seguida, instrua cada grupo a se apresentar para seus colegas, apresentando suas ideias e simulando uma venda.



### É importante lembrar:

Temos como expectativas para esta atividade que os estudantes reflitam sobre as possibilidades de influências que as publicidades tem sobre a vendas de produtos e como nós podemos fazer escolhas conscientes diante delas. Assim, concordamos com o que Alro e Skovsmose (2023) traz sobre o processo de realizar uma investigação, no qual nos orienta a abandonar a comodidade da certeza e deixar-nos ser levados pela curiosidade. E esse processo

de investigação somente acontece, segundo os autores, se há um processo de diálogos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido a restrições de tempo durante nossa pesquisa de campo, não conseguimos realizar a atividade conforme planejado. Como solução alternativa, recorreremos ao plano B, onde cada grupo simulou uma apresentação de venda utilizando as imagens impressas dos objetos.

Os grupos foram instruídos a criar uma apresentação comercial persuasiva para convencer os colegas a “comprarem” os objetos, utilizando estratégias, das imagens julgadas supérfluas no “Momento 04” pelos próprios estudantes. Os grupos tiveram de 10 a 15 minutos para discutir sobre o item recebido. O primeiro grupo recebeu a imagem de um globo terrestre, o segundo um pandeiro em formato de estrela, e o terceiro um conjunto de cadeiras de plástico.

O primeiro grupo adotou uma abordagem humorística, visando capturar a atenção dos colegas. Isso revelou a influência das experiências pessoais dos estudantes, como a familiaridade com situações de venda, em específico com o “vendedor em ônibus” e o “vendedor na praia”. O segundo grupo adotou uma estratégia de venda ao destacar detalhadamente as características do pandeiro em formato de estrela, ressaltando suas vantagens para o consumidor. Eles diferenciaram o produto dos modelos convencionais, evidenciando sua singularidade. Além disso, mostraram conhecer os interesses musicais de seus colegas, indicando uma observação prévia durante as interações anteriores. Já o terceiro grupo trouxe uma perspectiva estratégica interessante, destacando a utilidade do objeto apresentado em empreendimentos comerciais.

Os diálogos durante a atividade destacaram as experiências culturais dos estudantes, assim como a capacidade de se adaptarem e compreenderem as complexidades do ambiente comercial. Isso evidencia uma compreensão ampla das dinâmicas sociais e comerciais, o que enriqueceu a simulação de venda, tornando-a mais autêntica e contextualizada.





## MOMENTO 08

# Fechamento



50 MIN

### Objetivo:

Analisar as tomadas de decisões dos estudantes após terem passado por reflexões sobre os temas como felicidade e consumo, consumismo, necessidade e desejo, consumo e economia, objetos supérfluos e essenciais, bem como uma abordagem crítica sobre as possíveis influências frente a publicidade.

## DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 08, denominada “Fechamento” foi concebida como a última atividade do conjunto deste e-book.

Para essa atividade, organize uma roda de conversa. Essa metodologia participativa e democrática permitirá que os estudantes se sentem em círculo e discutam o tema da aula. Com a ajuda do professor como mediador, o objetivo é promover uma escuta ativa e coletiva sobre o tema discutido. A intenção dessa atividade é revisar e recapitular os temas abordados nos momentos anteriores.

### Questões norteadoras:

1. Depois de tudo que foi discutido, vocês acreditam que o consumo é um vilão?
2. Qual foi a atividade que vocês mais gostaram e por

quê?

**3.** Como você se vê financeiramente no futuro e quais são seus planos para alcançar esse objetivo?

**4.** De que maneira a Educação Financeira pode contribuir para alcançar seus objetivos financeiros?

**5.** Se aprendeu alguma lição durante as atividades, qual foi a lição mais importante?

**6.** Como você acha que o consumismo influencia suas decisões financeiras diárias?

**7.** Como a compreensão da diferença entre necessidade e desejo pode impactar suas escolhas de consumo?

**8.** Em que medida você acredita que a publicidade afeta suas decisões de compra?

**9.** A reflexão sobre felicidade e consumo mudou sua percepção sobre o que é realmente importante para você?

**10.** O que mais você gostaria de aprender sobre Educação Financeira no futuro?



### É importante lembrar:

Essas questões visam explorar o significado das atividades realizadas pelos estudantes e a relevância das discussões travadas ao longo dos momentos anteriores. Dessa forma, os estudantes devem ser constantemente convidados para participarem ativamente do seu processo de aprendizagem, se fazendo sujeitos centrais desse processo.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na primeira pergunta “Depois de tudo que foi discutido, vocês acreditam que o consumo é um vilão?”, os estudantes destacaram suas percepções sobre se o consumo deve ser considerado um “vilão”. Alguns estudantes argumentam que o consumo em si não é problema, mas sim o consumo excessivo e sem consciência financeira. Enfatizaram a importância do controle financeiro pessoal e da conscientização dos padrões de consumo, ilustrando com uma reflexão sobre o poder do dinheiro quando mal administrado. E defenderam a ideia de que é crucial ter controle sobre o dinheiro, não permitindo que ele domine a vida das pessoas. Assim, eles trouxeram que o consumo pode ser uma oportunidade quando feito de forma consciente, mas representa um risco quando realizado impulsivamente e sem responsabilidade.

Na pergunta “Qual foi atividade que vocês mais gostaram e por quê?”, os estudantes destacaram o “Momento 06: Consumo e economia” como uma das atividades que mais gostaram. Eles justificaram sua preferência, apontando que essa atividade se aproximava do contexto do dia a dia, evidenciando a ideia de que atividades voltadas para o cotidiano e para as experiências da sociedade em que vivemos podem aproximar mais os estudantes das práticas propostas nessas atividades.

Na pergunta “O que vocês esperam do seu futuro financeiro e como pretendem alcançar isso?”, observamos diferentes perspectivas entre os participantes. Alguns expressaram o desejo de alcançar sucesso financeiro por meio de um negócio digital, demonstrando compreensão das oportunidades oferecidas pelo ambiente online. Outros demonstraram interesse em buscar estabilidade financeira e aprender a gerenciar e investir seu dinheiro de forma

responsável. Por fim, houve aqueles que expressaram ambição em acumular uma grande quantidade de dinheiro, identificando o empreendedorismo como um caminho para seus objetivos.

E por fim, os estudantes identificaram que a Educação Financeira é importante para alcançar esses objetivos. No entanto, observamos uma limitação ao conceber a Educação Financeira apenas como gestão e multiplicação do dinheiro, deixando de considerar outros aspectos essenciais, como o desenvolvimento de um pensamento financeiro saudável e escolhas financeiras conscientes e éticas.



## **CARDÁPIO DE SUGESTÕES**

O objetivo deste cardápio de sugestões de músicas e filmes é proporcionar ao professor uma variedade adicional de recursos, ampliando as possibilidades de consulta e enriquecendo as discussões durante as atividades.

### **MUSICAS**



#### **Amor Pra Recomeçar - Frejat**

[youtube.com/watch?v=DbbNw3YTEz8](https://youtube.com/watch?v=DbbNw3YTEz8)



#### **Comida - Titãs**

[youtube.com/watch?v=hD36s-LiKlg](https://youtube.com/watch?v=hD36s-LiKlg)



## **Pecado Capital – Paulinho da Viola**

[youtube.com/watch?v=w6ue4AGKrfk](https://youtube.com/watch?v=w6ue4AGKrfk)



## **Terra de Gigantes – Engenheiros do Hawaii**

[youtube.com/watch?v=j-241JqvpF8](https://youtube.com/watch?v=j-241JqvpF8)



## **Admirável Chip Novo – Pitty**

[youtube.com/watch?v=IGz-idtX\\_rk](https://youtube.com/watch?v=IGz-idtX_rk)



## **Homem Primata – Titãs**

[youtube.com/watch?v=qkMqYO852C0](https://youtube.com/watch?v=qkMqYO852C0)



## **Paralelas - Belchior**

[youtube.com/watch?v=iNTVx8IRZKU](https://youtube.com/watch?v=iNTVx8IRZKU)



## **3ª Do Plural - Engenheiros do Hawaii**

[youtube.com/watch?v=6AyTv1KEbxE](https://youtube.com/watch?v=6AyTv1KEbxE)

# FILMES

## **Parasita**

Onde assistir: Amazon Prime Vídeos e YouTube

## **Poço**

Onde assistir: Netflix

## **O preço do amanhã**

Onde assistir: Netflix e Star+

**Criança, a Alma do Negócio**

Onde assistir: YouTube

**Ilha das Flores**

Onde assistir: Globo Play



## CONCLUSÃO

Ao longo deste e-book, apresentamos parte do nosso trabalho inserido na pesquisa intitulada “Necessidade x Desejo: Educação Financeira Escolar numa Perspectiva da Educação Matemática Crítica no Ensino Médio”, que constitui um recurso educacional. O propósito deste material é promover a Educação Financeira nas escolas, alinhada à Educação Matemática Crítica – EMC.

A criação deste conjunto de atividades foi um dos objetivos específicos da nossa pesquisa, no qual o objetivo principal era investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações/problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Dessa forma, as atividades propostas neste e-book foram desenvolvidas para compor um conjunto de atividades pedagógicas fundamentada na EMC para fomentar o desenvolvimento do conhecimento reflexivo e da conscientização sobre o consumo com estudantes do Ensino Médio.

Por meio dos momentos propostos para as atividades, os estudantes são apresentados a situações relacionadas ao consumo, sendo convidados a serem parte central do seu processo de ensino e aprendizagem. Eles são desafiados a tomar decisões de forma crítica e reflexiva. No en-

tanto, durante a pesquisa, observamos que as experiências familiares, sociais, políticas e culturais podem moldar o comportamento e as decisões desses estudantes.

Portanto, ao utilizar essas atividades, é crucial entender a realidade em que os estudantes se encontram e considerar esses aspectos para compreender suas tomadas de decisão diante das propostas. Além disso, é importante também considerar as limitações que podem surgir ao longo das atividades, seja devido a recursos do ambiente escolar ou às particularidades do público-alvo. Isso ressalta a importância de realizar adaptações conforme o contexto educacional de cada professor.

Além das atividades, este e-book inclui uma seção com o referencial teórico que sustentou nossa pesquisa. Essa parte ajudará os professores a encontrarem fundamentos de forma mais dinâmica para compreender melhor esse tema, entre suas propostas e preocupações.

Os objetivos apresentados por Silva e Powell (2013) oferecem uma base para a formação do pensamento financeiro dos estudantes, tratando a Educação Financeira como uma parte integral do currículo escolar. Esses objetivos específicos ajudarão os professores a entender o que é necessário para o desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar.

Os elementos do Letramento Financeiro propostos por Sena (2017) permitem uma compreensão mais profunda dos aspectos que podem ser observados e desenvolvidos com os estudantes para que eles possam lidar com situações financeiras de maneira crítica. Dessa forma, aconselhamos o modelo de Letramento Financeiro proposto pelo autor, para desenvolver as atividades pedagógicas voltadas para promoção da Educação Financeira Escolar.

A Educação Matemática Crítica, conforme descrita por Skovsmose (2001; 2007), servirá de guia para criar am-

bientes de aprendizagem fundamentados em consciência e ética, promovendo uma visão crítica sobre o consumo e a gestão financeira. Isso incentivará uma postura responsável e ética dos estudantes em relação às finanças pessoais e coletivas.

Além disso, Bauman (2008) proporciona insights sobre os comportamentos dos indivíduos em relação ao consumo na sociedade contemporânea, ajudando os professores a entenderem melhor as motivações e pressões que influenciam as decisões de consumo dos estudantes.

Em conjunto, estas referências teóricas e atividades práticas visam proporcionar aos educadores, um recurso, que possa facilitar a promoção de uma Educação Financeira de forma crítica e reflexiva nas escolas, e que inspire novas práticas pedagógicas que ajudem os estudantes a tomar decisões financeiras mais informadas e conscientes.

Por fim, esperamos que este e-book inspire outros professores a explorar a Educação Financeira, um tema cada vez mais relevante nas discussões sociais, de forma fundamentada e crítica. Que possibilite que a Educação Financeira nas escolas vá além das questões de posse de bens materiais ou do simples “ganhar dinheiro”. Mas que seja desenvolvida para tomar decisões financeiras informadas e éticas, promovendo uma compreensão integral dos estudantes de seu papel na sociedade.





## REFERÊNCIAS

ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. Tradução de. O. de A. Figueiredo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

BAUMAN; Z. **Vida para Consumo: A transformação das pessoas em Mercadorias**. 1ªEd. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Disponível em: < <https://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx> >. Acesso em 02 de dezembro de 2023.

DIAS, C. R.; OLGIN, C. A. **Educação Matemática Crítica: uma experiência com o tema educação financeira**. Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e70007>

KIILL, A. A.; NOVAIS, D. V. **Educação e Socioemocional integradas no Ensino Fundamental II: Reflexões sobre necessidades humanas**. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16., 2022, Anais... Disponível

em: <http://sbemparana.com.br/xvieprem/anais/529591.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

KISTEMANN JÚNIOR, M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. 2011. 301 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011.

KISTEMANN JÚNIOR, M.A.; LINS, R. C. (2014) **Enquanto isso na sociedade de consumo líquido-moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. BOLEMA. Boletim de Educação Matemática, Rio Claro (SP), v. 28, n. 50, p. 1303-1326

MASSANTE, K.A.S.C.C. (2017). **Educação Financeira Escolar: as armadilhas presentes na mídia induzindo o consumismo**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora-MG.

MOURA, R. A. D. **CONSUMO OU CONSUMISMO: UMA NECESSIDADE HUMANA?** Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 14, 2018. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/fdsbc/article/view/931> . Acesso em: 3 dez. 2023.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations best practices**. OCDE jornal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008

OCDE. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Recommendations of the Council. OECD. 2005, 7 f. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> . Acesso em: 02 de Dez. 2022.

SANTOS, L. T. B. DOS; PESSOA, C. A. DOS S. **Educação financeira na perspectiva da educação matemática**

**crítica uma reflexão teórica à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose.** Revista BOEM, v. 4, n. 7, p. 23–45, 9 dez. 2016.

SENA, Franco Deyvis Lima de. **Educação financeira e estatística: estudo de estruturas de letramento e pensamento.** 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.** XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: A questão da democracia.** Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade.** Tradução de Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2014.

UF *m* G  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS

Fa*E*  
*Faculdade de Educação*

**PROMESTRE**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA